

ESPIRAL CONSTRUTIVISTA NO APRENDIZADO SOBRE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Titane Inácio de Almeida¹; Amanda Thais Gomes da Silva²; Lúcia Vitória da Silva Assunção de Souza³; Beatriz Laurinda da Silva Henrique⁴; Jaqueline dos Santos Lima⁵; Maria Eduarda Anjos de Oliveira⁶; Sara Dariane Gomes⁷; Eduarda Priscila Pires⁸; Michele Salles da Silva⁹.

¹Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/8787477953015807

²Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/636277527297610

³Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/5411314693561302

⁴Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/7946535512914832

⁵Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/8893963257531964

⁶Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/4207300428266880

⁷Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/6066484433129862

⁸Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/2562912573667308

⁹Universidade Federal de Rondonópolis (URF), Rondonópolis, Mato Grosso.
lattes.cnpq.br/8248578412766240

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.90

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Saúde mental. Sistema de aprendizagem em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas fazem uso da problematização como método de ensino aprendizagem, motivando e direcionando o aluno a buscar informações, com a finalidade de solucionar impasses e promover o seu próprio desenvolvimento (AMARAL, et. al. 2021).

A Espiral Construtivista (EC) faz parte do rol de técnicas de ensino que busca promover essa postura ativa e responsável do discente. Para a construção dessa Espiral, é necessário seguir alguns movimentos ou etapas, que se iniciam a partir de disparadores que simulam ou retratam problemas da realidade. (AMARAL, et. al. 2021).

A participação das autoras no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso ofertada pela Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, promoveu o contato com a Espiral Construtivista. Neste contexto educacional, durante um dos encontros realizados no desenvolvimento do trabalho em grupo, surgiram várias “situações problema” e a que mais apresentou-se como necessidade de aprendizagem dos participantes foi com

a temática emergências psiquiátricas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os dados epidemiológicos relacionados às desordens mentais são considerados preocupantes, sendo um grave problema de saúde pública. Em 2019 estima-se que aproximadamente 1 bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes viviam com algum tipo de transtorno mental (OMS, 2022).

As emergências psiquiátricas são situações de crise que exigem intervenção imediata e eficaz para evitar o agravamento dos sintomas e minimizar os riscos para o paciente e outras pessoas envolvidas. Entre as emergências mais comuns estão a agitação psicomotora e o risco suicida (DEL-BEN et. al., 2017). Diante desta constatação, este relato de experiência busca compartilhar o emprego desta ferramenta em uma disciplina de um programa de residência multiprofissional.

OBJETIVO

Compartilhar a experiência vivenciada, a partir da realização de aulas de tutoria de área de enfermagem, utilizando metodologias ativas de espiral construtivista como ferramenta para o desenvolvimento de soluções, a partir de situações vividas pelos residentes de enfermagem durante sua prática assistencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado no processo ensino-aprendizagem, na forma de uma espiral construtivista durante as aulas de “Tutoria de Campo”, somente com enfermeiros do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR. As aulas têm periodicidade quinzenal com residentes em enfermagem e um tutor também enfermeiro, que é responsável em conduzir a metodologia aplicada. Para a realização deste estudo foram utilizadas duas aulas presenciais: a primeira para a abertura da EC contando com as três primeiras etapas e a segunda aula para o fechamento da EC.

Para a realização da tutoria de enfermagem foi necessária a aplicação da metodologia de EC, seguindo os movimentos pré-determinados. A abertura da EC estabeleceu-se pelo primeiro movimento, ou seja, a identificação dos problemas vivenciados, na qual destacou-se a temática “emergências psiquiátricas”. Cada participante teve a oportunidade de expor suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, através de formulação de hipóteses, denominando o segundo movimento de formulação de explicações. Devido à necessidade de aprendizagem do grupo em lidar com pacientes com transtornos mentais, foi possível partir para o terceiro movimento da EC: elaboração da questão norteadora a ser pesquisada.

Neste momento interrompeu-se a primeira parte da tutoria para sequência da metodologia, através do quarto movimento: buscando novas informações através da pesquisa em diferentes bases de dados científicas, tais como, BDNF, LILACS e SCIELO. A partir dessa busca individual por novas informações, possibilitou a realização do quinto

movimento da EC: construindo novos significados, sendo este um produto do confronto entre os saberes prévios e as novas informações trazidas pelas pesquisas/buscas realizadas. O último movimento para o fechamento da EC foi a avaliação dos processos, ocorrida verbalmente ao final de cada atividade, assumindo um papel fundamental na melhoria da metodologia aplicada e no modo individual de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EC foi utilizada como metodologia na aula de tutoria de enfermagem, na qual foram planejadas 2 aulas presenciais para cada espiral, com intervalo de 15 dias entre elas. As aulas eram realizadas às sextas-feiras, das 7:30 às 11:30, na sala destinada aos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis-MT, no ano de 2023. Cada EC era gerenciada por um coordenador da espiral e um relator, os quais administravam o tempo de fala de cada participante e o conteúdo a ser registrado, e, ambos eram do grupo residentes. Neste momento a tutora era facilitadora do processo e intervinha quando necessário.

Após a organização da sala, cada um dos residentes apresentou um incidente crítico de sua semana de trabalho, em seu campo prático. Podendo ser este incidente positivo ou negativo em um tempo máximo de 10 minutos. Simultaneamente a relatora digitava online os pontos principais da apresentação dos colegas, através da plataforma “*Google Docs*”, o qual todos teriam acesso em qualquer momento durante ou após a apresentação.

Finalizando as apresentações o grupo escolheu um incidente crítico para desenvolver a EC, que foi a temática sobre “emergências psiquiátricas”, definindo assim o primeiro movimento da EC. Sequencialmente, as residentes apresentaram diversas hipóteses para o problema abordado (segundo movimento) até realizarem a questão norteadora (terceiro movimento) da EC: Qual a conduta frente a um paciente que se encontra em surtos em decorrência de transtornos mentais?

Iniciou-se o processo de busca na literatura com o intuito de responder a pergunta norteadora da espiral “Qual a conduta frente a um paciente que se encontra em surtos em decorrência de transtornos mentais?”. Foram selecionados pelas estudantes 12 artigos, 2 livros e 1 manual. Os resultados expostos tiveram alguns relatos importantes como a utilização do matriciamento em uma equipe multiprofissional envolvendo outras áreas além de profissionais da saúde para esse atendimento, a produção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) possuindo como ferramenta principal a avaliação psicológica, inserção na sociedade e comunicação entre a rede para resultados dos objetivos iniciais (melhora clínica do paciente), manejo verbal através de conversas sempre sendo cauteloso quanto a entonação da voz, e outros sinais que pacientes em crise podem se atentar e se sentirem ameaçados.

O PTS é uma ferramenta importante para o tratamento dos pacientes com distúrbios mentais, ressalta que a sua produção deve ser realizada em conjunto de uma equipe multiprofissional para abordar todos os aspectos do paciente, utilizando como base as

diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (CAMPOS et. al., 2021).

No que diz respeito a capacitação, estudos mostram uma grande necessidade da aplicação de ações educativas em saúde para os profissionais que estão envolvidos no manejo do paciente com surtos psicóticos (KONDO et al., 2011) visto que ainda pouco se entendem sobre o manejo físico utilizado, e ainda o fazem de maneira errônea (DEL-BEN et al., 2017).

Além disso, os cuidados ao paciente durante uma emergência psiquiátrica devem conter um conjunto de fatores de fundamental importância sendo avaliação individual, antecipação da conduta inicial ao paciente, se atentar aos sinais e sintomas que podem ser intermediadas, premeditar comportamentos auto lesivos e gerenciar a crise psicótica. É importante que a equipe interdisciplinar esteja em constante vigia para o atendimento posterior do paciente (VEDANA 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada e os resultados encontrados podemos concluir que as equipes de enfermagem em geral ainda são vulneráveis quanto ao conhecimento da ação do manejo ao paciente em surto psiquiátrico que é necessário a capacitação dessa equipe através de ações de educação permanente.

Foi explanado algumas condutas a serem utilizadas nessas situações como medidas coercivas (farmacológica, medidas de contenção mecânica e reclusão) e não coercivas (manejo atitudinal, manejo de ambiência, comunicação terapêutica), realizar uma avaliação efetiva inicial que seria o diagnóstico diferencial e determinação do risco de violência. Posteriormente ao surto do paciente pode ser realizado o PTS (Plano Terapêutico Singular), protocolos e fluxogramas de atendimentos para facilitar o processo de capacitação. Observa-se através do estudo que as medidas que prevalecem ainda são manicomiais e a importância é fazer com que esse quadro atual se transforme de forma positiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P. S. et al. Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. **Rev.Docência.Ens.Sup**, Belo Horizonte, v. 11, p. 01-20, 2021.

CAMPOS, F.A.A.C et al. Reabilitação Psicossocial: o relato de um caso de Amazônia. **Rev. SaúdeemRedes**. v. 7, n., 2. p.. 1-18, 2021.

DEL-BEN, C. M. et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. **MedicinaRibeirãoPreto**, São Paulo, v. 50, n. 10, p. 98-112, 2017.

KONDO, E. H et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista Escola Enfermagem USP**. V. 45, n. 2 , p. 501-507, 2011.

OMS-Organização Mundial Da Saúde. **Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformando**

a saúde mental para todos. Geneva: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf> Acesso em: 15 maio de 2023.

VEDANA, K. G. G. Urgências e emergências psiquiátricas. **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.** p, 1-60, 2016.